

ARTETERAPIA EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Marília Rute de Souto Medeiros ¹
Barbara Ebilizarda Coutinho Borges ²
Belarmino Santos de Sousa Júnior ³
Rafaela Carolini de Oliveira Tavóra ⁴

INTRODUÇÃO

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades. Estima-se para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos à mais no mundo, e sendo a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento (Brasil, 2006).

O envelhecimento populacional é uma resposta à mudança de alguns dos indicadores de saúde, especialmente quando se tem uma diminuição de mortalidade e aumento da esperança de vida. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte”.

Portanto, entende-se que o envelhecimento é um processo natural, do indivíduo onde inúmeros fatores estão relacionados a esta ordem, e as políticas de saúde devem contribuir para longevidade e para que as pessoas idosas desenvolvam melhor estado de saúde possível, garantindo assim um envelhecimento ativo e saudável (SOARES; CORONAGO, 2017).

Uma das estratégias desenvolvidas pelas instituições e serviços de saúde para garantir a manutenção da saúde de idosos por meio do convívio social são os grupos de convivência, que levam os participantes a compartilhar ideias, experiências e acontecimentos do cotidiano, levando ao encontro de um espaço onde será possível desenvolver diversas atividades (RIZZOLLI, SURDI, 2010).

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, mariliarute@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, barbara_ebilizarda@hotmail.com;

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal/RN – Brasil, sousajunior@gmail.com;

⁴ Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, profenfrafaela@gmail.com;

Dessa forma, os grupos de convivência têm como finalidade primordial recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos assim como promover o envelhecimento ativo e saudável com estímulo a participação e fortalecimento do controle social (BRASIL, 2006).

Estes grupos são espaços favoráveis para os idosos expressarem seus sentimentos, desenvolvendo atividades que despertem o interesse em participar, como por exemplo, o uso da Arteterapia que possibilita momentos de reflexões, expressão e acalento (MENDES; SORIANO, 2017).

A arteterapia é utilizada pelos profissionais de saúde como material de intervenção, buscando promover a qualidade de vida e a saúde de várias formas, entre elas o artesanato (pintura, costura e colagem). Para os idosos que realizam atividades artesanais, além de ser uma forma de autonomia, estimulasse habilidades, a criatividade e a satisfação em produzir (REIS, 2014).

A Associação Brasileira de Arteterapia define este instrumento transformador “como um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional. Sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde”, e ainda afirma que é uma especialização destinada a profissionais com graduação na área da saúde, como Psicologia, Enfermagem e Fisioterapia (REIS, 2014).

Diante da realidade do envelhecimento populacional e da importância do trabalho em grupo e das atividades artísticas o presente trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre a contribuição da arteterapia em um grupo de convivência para idosos da cidade de Santa Cruz/RN.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Santa Cruz/RN, a partir da vivência de estágio da disciplina de Atenção Básica componente curricular do curso de enfermagem.

Para o desenvolvimento desse estudo foram utilizados os relatórios de estágio e as observações e discussões de grupo sobre a atividade proposta. A arteterapia foi escolhida como técnica de intervenção e finalização do campo de estágio. A atividade foi realizada com os idosos de um grupo de convivência que se reuniam a cada 15 dias na UBS, nas terças-feiras

com duração de 2 horas, em média, cada encontro, e conta com a participação de 20 idosos que moram no território da unidade.

A intervenção ocorreu no mês de dezembro de 2018, e por estar próximo das festividades natalinas, foi proposto o desenvolvimento de “árvores de natal” por meio do recorte e colagem, para decorar a UBS. Participaram 11 idosos desta atividade. Após o encontro, os dados coletados foram registrados em relatórios, articulados a teoria e discutidos posteriormente.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente foi preparado na própria Unidade Básica de Saúde, um ambiente acolhedor, com cadeiras dispersas em formato de círculo para aguardar os idosos. A proposta foi uma abordagem artística, por meio do recorte e colagem, para a confecção de enfeites natalinos para ornamentar a própria UBS, visto que o encontro ocorreu no mês de dezembro.

No início os participantes foram chegando e sendo acolhidos pelos estudantes da disciplina de Atenção Básica do 4º período de enfermagem, gerando um ambiente acolhedor e criando vínculo entre eles. Posteriormente foi feita uma abordagem introdutória sobre o que seriam as festividades natalinas e incentivando a trazer na memória objetos que remetessem a esta época. Foram sendo citados: presépio, família, nascimento de Jesus, árvores de natal, entre outros. Após esta conversa foi organizada a sala de forma que todos ficassem juntos das mesas para iniciar a montagem dos enfeites. O objeto proposto pelos discentes foi a árvore de natal.

Foi levado folhas de cartolinas de diversas cores, colas e tesouras para a confecção da árvore, sendo proposto que cada idoso fizesse o seu enfeite, com a supervisão de um aluno, incentivando assim a autonomia de cada um dos idosos.

Esta abordagem corrobora com o estudo de Guedes et al (2011), que afirma que a arteterapia direciona a subjetividade, tornando o indivíduo cada vez mais estruturado na construção da sua autonomia, além de favorecer uma relação com o outro, e se sentir incluído no grupo, desenvolvendo sentimento de satisfação, semelhança e apoio.

Sobre os espaços de convivência Rizzolli e Surdi (2010) relatam que as relações estabelecidas dentro desses espaços são importantes, pois irão desencadear na pessoa idosa, mudanças comportamentais, que fortalecerão seu papel com idosos atuante na sociedade.

Assim Bittar (2011) reforça, que participar de grupos é uma forma de restabelecer vínculos com outros indivíduos da mesma idade, e que apresentam um contexto ou uma história de uma mesma época, o que passa a ser um facilitador da interação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de trabalhar com os idosos do grupo de convivência partiu da observação dos estudantes quanto a capacidade que estes espaços tem em oferecer, ambientes de lazer e ocupação do tempo livre, nos quais o convívio e a interação entre os idosos permitem a construção de laços simbólicos de identificação, e onde é possível partilhar e negociar os significados da velhice, além de construir novos modelos de envelhecimento (RIZZOLLI, SURDI, 2010).

O envolvimento de idosos em atividades sociais e de lazer, em ambientes com interação com outras pessoas, torna-se fator importante para a geração de bem-estar físico e psicológico (JENKINS; PIANTA; HORGAS, 2002 apud FERREIRA & BARHAM, 2011), como foi percebido durante a construção da árvore de natal, onde os idosos puderam trocar ideias e opiniões uns com os outros e com os estudantes, fortalecendo a interação do grupo.

Ao se trabalhar com atividades manuais Reis (2014) ratifica que estas, visam a facilitar a expressão do sujeito por meio de outras linguagens além da verbal, ampliando as possibilidades de comunicação, facilitando o autoconhecimento e promovendo o desenvolvimento da criatividade.

Na arteterapia o fazer artístico é um instrumento para a promoção da saúde e da qualidade de vida (REIS, 2014).

Segundo Rabêlo e Leite (2016) a arteterapia sugere um emaranhado de atividades que visam a experiência interior, de forma que seja despertado a criatividade, e que está possa se reverter em contribuições pessoais e interpessoais. Sendo ela uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (CARVALHO, 1995 apud REIS, 2014).

Por fim, ela é uma abordagem artística, que serve como instrumento de intervenção profissional para a promoção da saúde e a qualidade de vida (REIS, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo por fim, permitiu descrever a intervenção realizada no grupo de convivência de idosos, utilizando como abordagem central a arteterapia. Este recurso técnico de trabalho foi utilizado no processo de aprendizado do estágio obrigatório, possibilitando reflexões sobre o papel do enfermeiro na UBS, bem como a construção de vínculo com os idosos.

Foi verificado que os objetos produzidos, possibilitaram a expressão de sentimentos e emoções, por se trabalhar com representações acerca do Natal, momento que muitos tem a oportunidade de rever entes queridos e se confraternizar.

Na perspectiva do envelhecimento, os grupos de convivência são uma alternativa para manter os idosos inseridos no meio social, com objetivo de melhorar a qualidade de vida, a arteterapia por sua vez, é um meio promoção da saúde, podendo ser usadas como recurso terapêutico, como foi percebido no desenvolvimento dos enfeites natalinos.

Por fim, ao final da intervenção, podemos perceber o quanto gratificante foi a realização desta. Os idosos ficaram felizes em ver que os objetos produzidos fizeram parte da ornamentação da unidade ficando expostos para todos que frequentam aquele ambiente, além da troca de ideias e experiências para a construção dos enfeites. Para nós discentes, a experiência de envolvimento com o grupo fortaleceu ainda mais o olhar humano sobre este público, além do nosso crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Cléria; DE LIMA, Lara Carvalho Vilela. O impacto das atividades em grupo como estratégia de promoção da saúde na senescência. **Kairós. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde; Departamento de Atenção Básica; Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: Portaria nº. 2.528 de 19 de outubro de 2006. Brasília; 2006b.

FERREIRA, Heloísa Gonçalves; BARHAM, Elizabeth Joan. O Envolvimento de Idosos em Atividades Prazerosas: Revisão de Literatura sobre Instrumento de Aferição. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.**, RIO DE JANEIRO, 2011.

GUEDES, Maria Heliana Mota; Guedes, Helisamara Mota; Almeida, Martha Elisa Ferreira de. Efeito de Trabalhos a Manuais sobre Autoimagem de Idosos. **REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.**, RIO DE JANEIRO, 2011.

MENDES, Jocerlei Fatima Ribeiro; SORIANO, Sara Scheidt. **ARTETERAPIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO. Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, 2017.

RABÊLO, Eneluce de Jesus Reis, LEITE, Sandro J. S. Arteterapia: despertando a criatividade e o autoconceito de estudantes com características de altas habilidades/superdotação. **Revista de Arteterapia da AATESP**, 2016

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2014.

Rizolli D, Surdi AC. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. **Rev Bras Geriatr Gerontol**, 2010.

SOARES, Sandra Maria Silva; CORONAGO, Virgínia Maria Mendes Oliveira. Grupos de Convivência: Influência na Qualidade de Vida da Pessoa Idosa. **ID ON LINE REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA**, 2017.